

A
V
E
M
A
R
I
A



DO IMMACULADO
CORAÇÃO DE MARIA

FAVORES

E DO BEATO
ANTONIO M. CLARET

Chagas Doria — D. Marietta Fortes agradece a Nossa Senhora Aparecida, uma graça recebida.

Bom Sucesso — D. Iris de Castro Oliveira agradece a Sta. Therezinha um favor. — D. Sophia Gayde agradece ao Coração de Maria um favor recebido.

Oliveira — D. Domenica Barros agradece a N. Senhora das Lagrimas e Medalha Milagrosa, a cura de sua mãe. — A Srta. Maria da Anunciação manda agradecer muitos favores recebidos do Rosario das Santas Chagas. — A Srta. Maria Auxiliadora Fernandes Lobato agradece ao menino Guido e almas bemditas do Purgatorio, muitos favores. — D. Candida Reis Bastos entrega uma esmola em acção de graças por muitos favores recebidos. — D. Pura Seabra agradece a N. Senhora um favor que obteve pela intercessão de D. Silverio Gomes Pimenta. — A Srta. Nathalia Silveira manda baptizar um indio com o nome de Romulo.

Claudio — O Sr. José Thomaz de Araujo manda celebrar treze missas por alma de D. Anna Rosa de Oliveira.

Carmo da Matta — D. Venorina Castro manda celebrar tres missas pelas almas do Purgatorio. — D. Philomena Paz manda rezar uma missa a Sta. Rita, applicada pela alma de Pedro Justino Carvalho.

Itapecerica — D. Maria Moreira agradece ao Coração de Maria, um favor.

Claudio — D. Iracema Teixeira Amorim agradece ao Coração de Maria, um favor recebido.

Divinopolis — D. Rosinha A'vares agradece um favor recebido. — D. Isabel Gontijo agradece um favor que obteve com a novena das "Tres Ave-Marias". — D. Maria Luiza Goulart em cumprimento de promessa, toma uma assignatura da "Ave Maria". — D. Geneveva Paulicena agradece um favor.

Itaúna — D. Maria Cornelia de Jesus Chaves, agradece a Nossa Senhora Aparecida ter curado de grave inflammação. — D. Veronica Bernardette de Castro agradece um favor.

Pará de Minas — A Srta. Tonica da Conceição de Maria Santissima muito penhorada, agradece muitos favores recebidos com a Medalha Milagrosa. — D. Zina Almeida Guimarães agradece ao Coração de Maria um favor recebido em proveito de seu filho. — D. Ocarlina Maria Quites manda celebrar duas missas, uma pelo fallecido Antonio Pereira e outra pelas almas do Purgatorio. — D. Laurinda Torres em cumprimento de promessa, manda accender duas velas no altar de Nossa Senhora. — D. Maria Paiva Moreira agradece a S. Judas Thadeu um favor. — D. Regina Maria de Castro agradece ao menino Guido um favor. — D. Maria Cecilia de Oliveira agradece uma graça recebida em favor de seu marido. — D. Maria da Piedade Mello, agradece ao Coração de Maria e N. Senhora do Perpetuo Socorro e santos de sua devoção, um favor recebido. — A Srta. Luiza Marcondes assigna a "Ave Maria", em cumprimento de promessa. — D. Rita Guimarães agradece um favor que obteve com a pratica da novena das "Tres Ave-Marias" e alma do Pe. Sylvestre. — O Sr. Sebastião Zico da Silva agradece a graça de ter presenciado o dia feliz da 1.^a Comunhão de seu filho Waldir Silva.

Pitanguy — A Srta. Anna Braz de Almeida agradece a Sta. Edwiges ter achado emprego.

Dôres do Indayá — O Sr. Adalberto Caetano, em cumprimento de promessa, assigna a "Ave Maria" em acção de graças por favores recebidos.

Bom Despacho — Uma devota, em acção de graças por

muitos favores recebidos, manda baptizar os seguintes infieis: José, Affonso e Maria do Perpetuo Socorro. — D. Maria Rita Teixeira entrega 5\$000 para ser baptizado em terra de Missões, um menino com o nome de Frederico Ozanan.

Bello Horizonte — D. Georgina Penido, manda celebrar quatro missas a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro. — O Sr. João Costa Mello manda celebrar uma missa pelas almas.

S. João d'El-Rey — D. Maria Alipia da Assumpção agradece a Frei Fabiano de Christo uma graça recebida em favor de seu filho Antonio dos Santos. — A Srta. Conceição Magalhães agradece um favor recebido com a eficaz novena das "Tres Ave-Marias". — D. Geneveva Alipio agradece a SS. Trindade de ter sarado de grave doença que ha muito tempo a fazia soffrer. — D. Elpidia Serra Lopes agradece duas graças uma em seu favor e outra no de sua filha. — D. Zilda Teixeira faz publico o seu agradecimento, por muitos favores recebidos. — D. Archangelina de Almeida Dias cumpre a promessa de mandar rezar uma missa ao Coração de Maria e accender uma vela, por muitos favores recebidos. — D. Amelia Lobato Costa agradece a N. Senhora a conversão de uma pessoa da familia e pede para que persevere sempre no bom caminho da virtude. — Uma Filha de Maria, externa o seu profundo agradecimento aos sagrados Corações de Jesus, Maria e José, por muitas graças recebidas. — A menina Maria Zelia Castanheira agradece ao menino Guido e Antoninho de la Pedraja, a cura de grave doença. — Um catholico agradece ao Sagrado Coração de Jesus, de quem é muito devoto, o muito que lhe tem valido na sua vida. — D. Dina Carminda dos Santos agradece a N. Senhora a graça de ter evitado que uma sua amiga fosse operada. — Uma devota agradece a N. Senhora Aparecida, um favor.



FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:	Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — (Com ap. ecclesiastica).	RED. E ADMIN.:
Anno 10\$000		Rua Jaguaribe, 699
Perpetua 150\$000		Tel. 5-1304 - Caixa, 615

== Divina Providencia ==

PROVIDENCIA ADMIRAVEL DE DEUS!

O DIA 16 de Julho de 1849 estava fadado pelos designios da Divina Providencia a um magno acontecimento que havia de ser o salva-vidas no mar tempestuoso da nobre Nação Hespanhola, abalada no que tinha de mais santo e sagrado — sua fé tradicional, sua religião adorada. Sua Igreja, que é a Igreja de todos os que desejam a paz, a prosperidade, a felicidade, a salvação eterna, achava-se ultrajada, vilipendiada, perseguida atrozmente por gente abjecta.

Contra a propaganda nefasta de doutrinas desmoralisadoras do povo; contra a deschristianisação systematica e sorradeira levada a cabo pelas entidades secretas; contra o envenenamento das sociedades ordeiras, corrompendo-lhes as bases constitucionaes; contra a ruina moral de tantas almas pela libertinagem mais licenciosa; contra o retrocesso de toda a civilização de uma Nação cujo mal corrosivo transborda e repercute no mundo inteiro, porque a maldade encontra livre curso através das paixões humanas e a perversidade se junta no seu ideal centrico de combater a bondade; contra essa lava, numa palavra, de odio, de vingança, de exterminio; Deus suscitou um Apostolo gigante, uma Barreira intransponivel, um

Astro refulgente no céu da Igreja a pulverizar os erros e guiar as almas pela senda do bem e da santidade.

Quem já não ouviu fallar nas obras portentosas do Apostolo do seculo passado, o Beato Antonio Maria Claret?

E esse gigante collocou-se á frente de um exercito de destemidos guerreiros que se lançaram intrepidados na restauração dos direitos divinos vilipendiados. E si o mal transbordou, vemol-os espalhados pelo mundo inteiro, desfazendo os erros, conquistando para Deus a gloria ultrajada.

Mais uma vez a Igreja de Christo entregou ao mundo o espectáculo da reacção vibrante de sua fé menosprezada.

Mais uma Congregação Religiosa que, como todas as Ordens e Congregações Religiosas, no desenvolver da Historia Ecclesiastica, ia ser de uma influencia decisiva nas multiplas actividades da Igreja, quer internas — no aperfeiçoamento e santificação de seus membros, base para sua conservação sempre intangivel e invencivel; quer externas — em sua dilatação e expansão, no arrebanhamento de novas ovelhas embora embrenhadas nos confins da terra e por muito que estejam enroladas nos cipoaes do paganismo, da heresia e da ignorancia.

São as Congregações Religiosas simplesmente empolgantes em sua attitude de

combatividade contra qualquer classe de inimigos que sempre surgiram e que surgem continuamente contra a Igreja de Christo manchando-lhe a veste immaculada com a baba imunda de erros grosseiros e esforçando-se por lhe inocular o veneno do extermínio e da destruição completa.

TEMPO PERDIDO

Existe uma Providencia que dirige e governa todas as cousas desse mundo por minimas que sejam.

Para cada veneno, Deus collocou seu contra-veneno. Para cada doença, sua medicina efficaz. Para cada vicio, sua virtude contraria. Para cada mal, seu proporcionado bem.

Si contra a Igreja se levantam inimigos; si o mundo das almas necessita de socorro; Deus defenderá sua Igreja, socorrerá essas almas.

E a Congregação do Beato Claret, instrumento efficaz da Divina Providencia, ahi vae pelo mundo inteiro em conquista das almas.

P. Simão Glock, C. M. F.

O Santo da Semana

SANTA MARIA MAGDALENA

(DIA 22)

Nasceu em Bethania, perto de Jerusalem, de paes distinctos e abastados. Depois de fallecidos estes, Magdalena e os irmãos sortearam a herança. Lazaro e Martha herdaram o que possuíam em Bethania e nos arredores de Jerusalem. A' Maria coube o castello de Magdala ou Magdelon, na Galiléa. Conhecendo Lazaro e Martha a vivacidade de character de Magdalena, sua propensão para o luxo e para os prazeres, procuraram retê-la consigo, inspirando-lhe, ao mesmo tempo, o santo temor de Deus e o amor á modestia e á pureza. Maria aborreceu-se bem depressa daquella vida simples por demais para a sua belleza, para o seu espirito brilhante e mundano e para os seus anseios de luxo e ostentação. Sahiu de casa e foi habitar o castello de Magdala onde, em pouco tempo, abusando de sua liberdade e dando vasas a todas as suas inclinações chegou a tornar-se objecto de escandalo em toda a Galiléa.

Martha e Lazaro soffriam dolorosamente ante a licenciosidade da irmã. E supplicaram sua conversão ao Amigo, A'quelle de quem se haviam tornado discipulos, á Jesus Nazareno, seu Hospede de honra, seu Confidente dilecto. Jesus amava por demais aquellas duas almas preciosas. Seu Coração compassivo encheu-se de dó pela desdita dos amigos, e con-

solou-os com um sorriso em que havia esperanças. Depois se foi á Magdala em cujas proximidades começou a prégar. Maria Magdalena ouviu-o e quedou-se maravilhada. Uma luz nova e brilhante lhe esclarecia o espirito. Olhou-se para dentro de si mesma... teve horror de sua alma e de sua vida. Procurou vêr Aquelle cuja palavra tamanha transformação lhe produzira. Disseram-lhe que o Salvador fôra convidado para jantar em casa de Simão o phariseu. Nem o receio da zombaria, nem o orgulho que lhe era natural nem o respeito humano nem cousa alguma a detiveram. Entrou na casa de Simão e sem olhar a Jesus de face, adivinhando-O somente, prostra-se a Seus pés e chora copiosamente. Os santos pés do Salvador já estão inundados de lagrimas, lagrimas de arrependimento, de dôr e de vergonha. Maria os enxuga, num gesto, com seus esplendidos cabellos, e, destapando um vaso de alabastro que trouxera, nelles despeja o conteúdo perfumoso.

Sua conversão foi perfeita e completa. O amor profano, as paixões, as tendencias mundanas foram substituidos, num ápice, pela mais generosa renuncia, pela mais sublime, decidida e abrazada dedicação a Deus. Diz um autor sacro que o Salvador nunca teve discipulo mais fervoroso que Magdalena, nem que mais saboreasse da Sua doutrina, nem que mais aproveitasse de Suas divinas instrucções.

Mas o amor sobrenatural e divino de Magdalena só se revelou em toda a sua extensão no Calvario, aos pés de Christo Crucificado. Nem o medo dos insultos ou da prisão ou da morte a acobardaram. Com a Virgem Maria acompanhara Christo pelos tribunaes e prisões, seguira-O ao Calvario e ali se deixou ficar de joelhos aos pés da Cruz, durante toda a agonia sacrosanta do Mestre Amado, só O deixando quando o viu sepultado. Depois da resurreição e ascensão de Christo, o povo deicida não podendo supportar as testemunhas mais visiveis e importantes dos milagres de Jesus Christo, pretendeu elimal-as. Sua raiva se voltou primeiro para Lazaro e suas irmãs, os diléctos amigos do Resuscitado. Expulsaram-nos da Judéa. Lazaro, que já havia sido consagrado bispo pelos Apostolos, foi mettido, com suas irmãs, em um navio sem leme e sem mastros lançado no Mediterraneo. E' tradição antiga que o navio assim desarvorado aportou milagrosamente em Marselha, causando isso muito assombro naquellas regiões então gentias. Logo, de boa vontade, puzeram-se todos a ouvir os pregar a doutrina de Jesus Christo. Magdalena, sobretudo, causava admiração, pela sua piedade, eloquencia, zelo e milagres. Prégava sempre em uma praça visinha ao templo de Diana, templo esse depois consagrado a Deus e dedicado á Virgem. E' hoje a Igreja Cathedral. Retirou-se depois para um deserto a oito leguas de Marselha onde, numa gruta, viveu durante 30 annos uma vida celeste, communicando-se com Deus e os Anjos. Seu leito eram as pedras da gruta e seu alimento raizes e hervas. Morreu depois de ter recebido a Santa Eucharistia das mãos de S. Maximiano, bispo.

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

VI Domingo depois de Pentecostes: - A EUCHARISTIA NAS MISSÕES

A COMPAIXÃO de Jesus continúa ainda. Tem dó da multidão faminta. Nem só dos que vivem no aconchego do catholicismo, nos paizes catholicos, ao lado das igrejas e templos onde se distribue á farta o alimento divino. Os cuidados de Jesus vão tambem para longe, para as terras de infieis, para os paizes gentílicos. E Elle com o sacramento do amor, com a divina Eucharistia, alimenta-os, vigorisa-os. A Eucharistia e as Missões é que vamos aprender neste evangelho, relanceando a vista pela Eucharistia e pelos Missionarios, pela Eucharistia e pelos fieis, pela Eucharistia e pelo mundo gentílico.

I. — EUCHARISTIA E MISSIONARIOS —

Na obra redemptora do mundo, na conversão dos infieis, passam de 10.800 os Missionarios estrangeiros e mais 5.400 sacerdotes indigenas que labutam incansaveis na obra redemptora do mundo, na conversão da gentilidade. Acrescentem-se ainda 20.190 religiosas e mais 18.200 religiosas indigenas incumbidas de auxiliar material e espiritualmente a obra grandiosa da Propagação da Fé. Nessa obra de incompreensíveis sacrificios tem de haver um mysterio. A permanencia, a tenacidade no trabalho importa enormes cabedades de força e vida. Tamanho heroismo não se faz ao acaso. Quem lhes dá as energias? Quem lhes sustenta a coragem?

Elles, esses heróes christãos, nol-o dizem. E' a divina Eucharistia. S. Francisco Xavier escrevia: "O que mais nos acabrunha nas regiões frias do Norte e nas asphyxiantes terras onde habito, é não poder senão raramente oferecer o Corpo e Sangue de Jesus Christo. Com este Pão se enfrentam as tempestades do Oceano para a conquista das almas, para comparecer em face dos tyrannos para annunciar a verdade".

O P. Julio Delehaye escreveu: "Não teria coragem de ficar nem um instante neste pavoroso exilio, si não fosse o meu Calice..." E' a Eucharistia que elles procuram acima de tudo. A construcção de uma capella, posto que pobre, onde pôr o Santissimo Sacramento, é que os Missionarios visam ao iniciar os trabalhos nas novas Missões. E todos os sacrificios lhes são suaves em tendo ao lado a Jesus Sacramentado. O P. Damião Deveuster consolava-se quando foi do assalto da lepra contra seu corpo. "Ainda — dizia — ainda a doença me poupa os dedos para celebrar o Sacrificio da Missa". — O ardor eucharistico e a devoção para o S. Sacrificio da Missa era admiravel aquelle missionario desconhecido de Kenya que, adoecendo no sabbado, a custo celebra a Santa Missa segurado por dois catechistas, nessa forma distribuindo a Santa Communhão ao povo. — O P. Pedro Donders, outro apostolo dos leprosos, nada fazia sem primeiro ter celebrado a Santa Missa. Nada lhe daria resultado, em nada acharia força, sem a força da Eucharistia. — Heroico aquelle missionario torturado a ferro em brasa, vagarosamente, com

requintes de maldade inaudita, sem proferir uma queixa, sem dizer uma palavra. O algoz comprehendeu o mysterio: — Sei porque sofre com tanta paciencia — disse ao missionario. E' que todos os dias se alimenta com o Pão Encantado. — Ao P. Jogues cortam-lhe o pollegar da mão direita. Elle o segura e olhando para onde estava o sacrario, exclama: "Senhor, eu vos offereço este dedo em lembrança dos muitos Sacrificios offerecidos durante a minha vida".

II. — EUCHARISTIA E FIEIS. — Nem outra coisa sentem os mesmos infieis convertidos á fé. A necessidade da Eucharistia, a sede da communhão, o fervor eucharistico acompanha-os sempre. Dos monges de Bangor referem as historias que, expulsos de sua terra pelos barbaros, antes de se fazerem ao largo, amarraram um sacrario com a Hostia Santa ao mastro do navio. Jesus era-lhes sentinella, piloto e capitão. Nos paizes de missões, onde a luz da fé irradia seus bemfazejos resplendores, Jesus Eucharistia é tambem a sentinella e o guia daquellas almas. Sem Jesus não lhes é possivel a vida.

As Horas Santas que os christãos fazem por vezes, deante do SSmo. Sacramento, á falta de sacerdotes, são attrahentes e tocantes. Vezes houve que esperavam pela passagem do missionario vindo de outras capellas, á beira da estrada, em plena vastidão campestre, para ali commungarem. O influxo divino, a acção vital de Jesus nas almas é indescriptivel. No Congo Belga pediram a um christão se confessar para poder commungar no dia seguinte. E elle admira a petição. Para que confessar — responde. — E' possivel offender a Jesus depois de ter commungado uma vez?

Foram edificantes duas jovens que, por não faltarem á communhão, á revelia dos paes pagãos, oppostos de todo, deixaram-se açoitarem, deixaram que o corpo lhes ficasse ensanguentado, exclamando deante do missionario attonito: "O chicote passa, Jesus fica".

III. — A EUCHARISTIA E A INFIDELIDADE. — Não é sem motivo que os Congressos Eucharísticos consagram sessões e dias especiaes ao estudo da conversão dos infieis por meio da Santa Eucharistia.

A palavra de commando é: "cultuar o Santissimo Sacramento, levar a todas as regiões o divino Missionario nesta hora em que as Missões reclamam por toda a parte auxilio e conforto". A esperanza da conversão da gentilidade está posta na irradiação suave e attrahente que sobre as almas entenebrecidas pelo erro, exerce Jesus Sacramentado. O Sol divino da Eucharistia illuminará essas regiões. Jesus nutrirá esses milhões de almas famintas, porque a palavra divina resôa ainda hoje: "não têm o que comer e si os mandar embora, desmaiarão na longa caminhada".

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

UM CENTENARIO

Quando, a 21 de Junho p. p., sob um frio sol de inverno, o comboio da Mogyana colleava entre grandes lavouras e pequenas herdades, e, aqui e ali, esparsas, apontavam e desapareciam os tufos verdes das laranjeiras constelladas de pomos de ouro, e, como brincos de princesa agrestes, matizavam os campos as florinhas vermelho-amarellas de São João, — assoma-nos a ridente collina onde se assenta a centenaria cidade de São João da Boa Vista. Guardam-na além os contrafortes da serra do Prata, celebre por suas aguas maravilhosas.

Na estação, rôr de pessoas á espera de aluvião de amigos que chegavam para a festa. E ali mesmo, soubemos que São João despertara ao trom de ruidosa alvorada a 15 de Junho. Entrada triumphal e enthronização dos Imperadores do Divino. Abriu os trabalhos relativos ao Centenario o dynamico organizador daquelles festejos, Monsenhor Manuel Vinheta, que ha sido de uma sollicitude, de uma previsão das minimas circumstancias e de uma actividade sem par naquella festa memoravel para os annaes de São João da Boa Vista. Uma das festas mais bellas a que assistimos Tão cuidadoso fôra Monsenhor que, até ao radio, foi visto falar do meio dia ás treze horas, no Broadcasting local, especialmente montado para o centenario.

Mal desembarcamos da estação, um arco triumphal annunciava as boas vindas aos visitantes. E pela cidade, na praça da Matriz, aos cantos das arterias principaes, outros arcos — o dos Marianos, o do Apostolado, o do Rosario e o do Centenario, — davam á linda praça ajardinada, o aspecto de Roma quando ia receber os triumphadores de volta das batalhas. As columnas garbosas aguardavam o desfile das multidões joviaes que sob os arcos perpassaram cantando. Dizem que no dia do Corpo de Deus a procissão eucharistica fôra uma consagração. Dos microphones e altofalantes, o povo distante acompanhava o desenrolar das cerimoniaes. Até nas cidades circumvisinhas, pessoas attentas seguiam enlevadas os brados de fé daquellas multidões rumorejantes de entusiasmo.

Outra manifestação que marcou época foi a das crianças. Milhares de meninas e rapaziotos, de bandeirinhas na mão esvoaçantes, entre canticos e vivas, repetiam a scena dos hosannas a Jesus Christo, como as crianças de Jerusalem.

Pelo radio fizeram-se ouvir notaveis oradores: o Dr. Emilio Lansac Toha, Director do Gymnasio do Estado; o Dr. Roque de Teixeira Fiori, lente do Gymnasio; a exma. sra. D. Maria Leonor Alvares, incansavel organizadora de crianças; o Dr. Theophilo de Andrade, ex-deputado; o ex-deputado Dr. Pirajá Martins, o Dr. Jonathas Mattos, o Dr. Oliveira Neto, o Dr. Antonio Candido de Oliveira Filho, o douto Padre Sebastião Pujol, Reitor do Collegio de Batataes e o Padre Leopoldino Fernandes, Cura da Cathedral de Ribeirão Preto e representante do sr. Bispo Diocesano, o qual se incumbiu dos principaes sermões do duo e no dia do centenario.

São João da Boa Vista celebrava a instituição da parochia ha cem annos atraz, quan-

do o Padre Ramalho teve o olhar panoramico do futuro brilhante daquella região, — uma das mais prosperas do Estado de São Paulo. Importa não esquecermos, nesta pallida resenha de commentarios aos festejos, a operosidade infatigavel do Padre Antonio David, economo do Seminario Central de São Paulo, e o auxilio do bonissimo Padre Josué, que tomou a si o encargo espiritual, assim como a assistencia de mais dezenove sacerdotes que deram esplendor ás cerimoniaes religiosas da parochia.

A 24 de Junho, dia de São João, pontificou solemnemente S. Excia. o sr. Bispo Auxiliar de São Paulo, D. José Gaspar de Affonseca e Silva, entre numerosa corôa de sacerdotes assistentes. Falou á tarde, S. Excia. á entrada da procissão, onde tambem discursaram o Promotor Publico e outros oradores. Ao microphone, ouvia-se a voz melodica do Padre Dr. Manuel de Macedo, verdadeiro artista da palavra, pelo radio. Principalmente foi feliz o dia do desfile dos Marianos, na concentração do dia 26, onde perpassaram tres a tres os moços marianos de varios municipios, de Poços de Caldas, de Andradas e de Campinas, as tres representações mais copiosas, em fardamentos distinctos, as de Casa Branca, Guaxupé, Mogy Guassú, Cascavel, além de representações de varias outras localidades, cujo nome ora nos escapa. Vimos em grupos tambem as Filhas de Maria de Santa Rita, São José do Rio Pardo e dos lugares circumvizinhos. O garboso cortejo da entrada, quando os marianos chegados foram esperar o especial de Campinas, parecia já uma consagração. Quatro bandas, entre as quaes a da Força Publica, davam ao cortejo, de mais de mil moços, a idéa de uma festa da esperanza da Patria na mocidade de hoje.

Outra nota magnificente occorrera no desfile da tarde: a cidade se illuminara de mocidade enthusiasta, que victoriava a Jesus Christo, a Maria Santissima e á religião, numa grande manifestação de fé, sem respeitos humanos.

No dia 25, foi inaugurado e bento o campo de aviação, onde, no dia seguinte, devia desembarcar, em companhia do Sr. Interventor paulista, o eminente Sr. Ministro da Fazenda. Os Marianos lhes promoveram cordial recepção, porque essas altas autoridades se vinham aliar aos festejos do centenario.

Não podemos encerrar essas ligeiras notas, sem antes elogiar os dignos festeiros pelos brilhantes espectaculos dados no pavilhão da Kermesse, em forma de avião, no largo do jardim, onde, a par de operosas senhoritas que serviam, notamos e ouvimos bellas scenas representadas por crianças e pelo grupo regional; cantoras de altos predicados de voz, boa orchestra local, e apreciamos lindos trabalhos literarios — contos, poesias, anedoctas, jornaes falados, — de real attractivo para os visitantes.

A Monsenhor Vinheta, o gigante dessa festa e coração de amigo leal, aos organizadores da celebração do centenario e ao povo de São João da Boa Vista, os nossos parabens.

Missas curtinhas

Contava ha tempo, Pierre l'Ermite, o conhecido Parocho de Sainte-Odlile, de Paris, o caso de um Parocho de uma sumida terra de provincia, cujo zelo pôde ficar como padrão a muitos collocados nas suas circumstancias de lugar.

O bom daquelle cura não pertence ao numero — dizia Pierre l'Ermite — dos que se deixam adormecer na somnolencia dos seres e das coisas, antes sente e guarda bem no peito uma alma de conquistador. Dahi, o alimentar, dentro da sua apparente forma de retrogrado e pacifico, projectos verdadeiramente modernos de apostolado. O contacto permanente com um jornal catholico que reclamava para a conquista das almas, nos tempos modernos, modernos processos, semelhantes aos postos em pratica para outros conquistar, levou-o a resolver-se "viver", mas viver heroicamente, como apostolo actualizado, a recommendação de uma grande casa americana: "publicidade, publicidade, publicidade..."

Aquelle Parocho adoptou o thema cheio de entusiasmo. A sua igreja parochial distava 800 metros da estrada nacional, e de um cruzamento importante della, onde diariamente passam, sobretudo nos fins de semana e nos domingos, centenas senão milhares de turistas, de passantes fugidos da quentura e monotonia morbida das cidades, em busca de ar fresco, de algo novo que ver e com que desopillar a alma doentia. Quanta dessa gente na pressa de sahir da cidade e na vontade de aproveitar o tempo, não ficava sem Missa, por não a ter á mão ou a horas julgadas proprias?

Porque não conquistal-as, porque não lhes põe diante dos olhos o cartaz apregoador de um grande dever esquecido ou postergado?

E o Cura mandou collocar no tal cruzamento da estrada um grande letreiro com estes suggestivos dizeres: "Todos os domingos e festas, ás 8 e 9 horas, Missas curtinhas e certas".

Que tal — "Missas curtinhas?"

Tentador, o cartaz?

Resultado: desde a Paschoa que a aldeia X está todos os domingos cheia de turistas e no ultimo dia da Ascensão ella já foi pequenissima para a concorrência.

E' ver: de manhãzinha a familia sae ansiosa de lufadas de ar fresco, do campo, para retemperar os pulmões.

Sem Missa, é o demonio. Ninguem vae contente; pôde haver um desastre... E eis que em plena marcha se lhe offerece uma Missa "curti-

nha", o sufficiente para desanuviar aquella inquietação lá do fundo, e nada compromettendo a passeata...

A 800 metros dali, a 500, e 100... porque não ir lá?

E vão, e rezam, e deixam a sua esmola para o culto e agradecem ao bom Parocho e até aproveitam o descanso rapido para uma provisão de gasolina...

Pierre l'Ermite rematava com estas palavras a sua veridica historia:

"Digam-me lá o que aconteceria se, em muitas estradas, na proximidade de muitas igrejas, se repetisse este appello á Missa dominical a tantos que correm, como tumulos abertos, para tantas coisas, das quaes uma pôde ser subitamente muito grave. Estamos perante uma forma muito moderna de apostolado? Mas não seria a primeira vez que a Igreja faz assim a sua partida ao Diabo, pondo ao serviço de Deus meios um pouco imprevistos..."



Béca Sta. Therezinha



LIVRAMENTO
(Rio G. do Sul)

José Vieira Pacheco Filho no 22.º anniversario de seu fallecimento, filho de José Vieira Pacheco e Pepita Monserrat Pacheco.

*

LIVRAMENTO
(Rio G. do Sul)

Legionario José Antonio Pacheco Epifaneo, filho de Francisco Epifaneo e Dolores Pacheco Epifaneo.





Crêr e comprehender

NÃO creio, porque a religião está cheia de mysterios e coisas absurdas e incompreensíveis. Não creio porque não posso comprehender.

Assim fala muito sabichão mettido a espirito superior e scientista ou racionalista.

Pois não é esta a linguagem do verdadeiro sabio, do homem que penetra os segredos da sciencia.

Newton conversava com uma senhora que toda curiosa de algumas questões scientificas, lhe fazia diversas perguntas e o sabio respondia quasi sempre:

— Não sei... Não sei...

— Mas afinal de contas, replica a dama, o que adianta ser sabio?

— Minha senhora, responde *Newton*, é para responder ás vezes um "Não sei".

O verdadeiro sabio nunca teve a presumpção de tudo explicar e acha mysterios em toda parte.

Vivemos cercados de mysterios. A vegetação, o somno, a vida, a attracção, a electricidade. Mysterio! Mysterio! Tudo mysterio. Percebemos os phenomenos, ignoramos a causa.

E não ha de haver mysterio na religião?

A creatura finita, pequenina e pobre ha de comprehender o Infinito, o Eterno? Que presumpção louca!

"*Meu Deus*, dizia *S. Francisco de Sales*, Vós serieis muito pequenino, si *minha pobre intelligencia* Vos pudesse comprehender!"

Si na sciencia ha mysterios, não os ha de haver na religião, que é a relação do finito com o Infinito, do quasi infinitamente pequeno, com o Infinitamente Grande?

Um grande pregador da Edade-Media, encontrou um dia na rua um jovem havia pouco sahido de Escola superior. O moço queria ter a pretensão de explicar Deus, e se poz a dissertar *scientificamente* sobre o que não entendia.

— Levanta os olhos para o céu, meu filho, diz-lhe o monge carinhosamente.

O moço levanta a cabeça e ao abrir os olhos ao sol do meio dia, viu-se obrigado a curvar a frente e fechar os olhos lacrimejantes. Não resistiu á luz.

— Moço, replica o velho Monge, não sejas pretencioso. Não podes fitar o sol visivel e queres penetrar *Deus* que é o Sol das almas!...

Optima lição!

Não sejam presumpçosos. Deus existe, vamos adoral-O e amal-O. Basta-nos a fé.

Curvemos respeitosamente a nossa frente diante do mysterio.

Negar a Deus e a religião porque ha mysterios na fé é absurdo e tolice.

Muita gente *não crê porque não vê...* E' a raça dos devotos de *São Thomé* antes da conversão.

Fazem estes como um rei africano ao qual uns viajantes hollandezes contaram que em tempo do inverno, na Europa, se póde caminhar sobre os rios e lagos como em terra firme.

— Não admitto estes absurdos, disse o rei negro, furioso. Não gosto de impostores. Retirai-vos da minha presença. Quem póde crêr em tamanho absurdo!

Em clima tropical da Africa o rei não podia comprehender como a agua sob a acção do frio intenso passa do estado liquido ao solido.

Quem nega as verdades da Religião porque não as percebe pelos sentidos, é como o rei das selvas africanas que negava o gelo porque nunca o vira.

Ha muita coisa que não se vê e se tem certeza plena que existe.

— Só creio no que vejo! diz ahi um sabichão empanturrado de sciencia.

Pois então, meu amigo, podemos lhe dizer, não creia no seu juizo porque nunca o viu e nem poderá vel-o jamais.

Ha uma historia interessante. Vou contar-l-a e tirar as conclusões.

Um rei do paiz de *Djambouli*, chamado *Adarcamoukha*, deu ordem aos seus criados do palacio:

— Vão pelos meus Estados e juntem aqui todos os cegos de nascença que encontrarem. A ordem foi cumprida.

No palacio real chegou bom numero de cegos. O rei ordenou que os levassem ao pateo dos elephantes e mandou que cada cego tocasse o feio pachiderme e o definisse depois. Uns apalpavam a tromba, outros o rabo, outros a cabeça, outros as pernas, a orelha, etc.

Depois, o ministro levou todos os cegos á presença do rei.

— Então, diz S. Majestade, vocês já sabem agora o que é o elephante? Vamos, cada um diga o que é o elephante.

— O elephante é uma columna, disse o que tocou nas pernas.

— O elephante é uma grande bola de terra pesada, disse o que tocou no ventre.

— O elephante é uma montanha, disse o que tocou no dorso do animal.

— O elephante é uma corda grossa, responde o que pegou na tromba.

— O elephante é um buraco, opinou o que enfiou a mão na orelha do bicho.

— O elephante é uma vassoura, diz o que pegou no rabo.

E puzeram-se todos a discutir na presença do rei *o que era o elephante*.

E não chegaram a um accordo.

Oh! meus senhores, aqui n'este mundo em relação a certos mysterios da fé, fazemos papel mais ridiculo que os cegos do elephante quando queremos ter a presumpção de discutil-os na cegueira de nossa pobre razão e n'esta noite escura em que vivemos.

A fé nos ajude e leve o coração para o alto. Vamos! E' preciso crêr e amar.

Nosso Senhor disse que *é preciso receber o reino de Deus* como uma criancinha.

Seja a nossa fé bem simples e seremos felizes.

P. Ascanio Brandão

SOBRE A MESA

GOTTAS E MIGALHAS — Por Frei Bemvindo Destéfani, O. F. M. — Ed. "L. Catholico". — Minas, 1938.

Eis o suggestivo titulo, com que Frei Bemvindo Destéfani enfeixou em livro artigos escriptos em épocas varias e sob varias impressões.

Exarados em estylo corrente, limpido, ameno, proporcionam leitura agradável e altamente proveitosa para as familias catholicas.

São gottas. — Mas gottas de agua viva, que

dessedentam a alma. São migalhas. — Mas migalhas cahidas da mesa ce'este, que fartam e robustecem o espirito.

Não podemos, pois, deixar de recommendar tão excellent livro aos leitores da "Ave Maria".

G. M., C. M. F.

CARTILHA DA NOSSA FÉ' — Pelo P. André Van der Arend, Redemptorista. — Typ. do Senhor Bom Jesus, Congonhas do Campo — Minas. — Vol. de 243 pags. — 13/9 cms. — Preço: 2\$200.

O livro Cartilha da nossa Fé, dado á estampa pelo P. André, abrange duas partes principaes: na primeira o auctor explica as verdades da nossa Fé, os mysterios, etc., e isto de modo muito suggestivo e claro, de maneira a pôr o leitor a par de quanto deve saber um bom christão; na segunda encontrará a alma piedosa pasto abundante de orações, para alimentar o seu espirito.

Contem ella o officio da Im. Conceição, Orações bellissimas para antes e depois da Communhão, á SS. Virgem, ao SS. C. de Jesus, a Santo Antonio, para acompanhar o sacerdote na celebração da Missa, para tirar fructo da Via Sacra, etc.

Merecem applausos as ultimas paginas do livro, que são um resumo das regras de urbanidade, bem como os multiplos clichês, que adornam o livro.

Seja elle o amigo inseparavel de todo o christão nos momentos que passa na igreja.

R. D., C. M. F.



PORTO ALEGRE — Grupo de Zeladoras do Apostolado do S. Coração de Jesus, da Capella do São Raphael, por occasião do 50.º anniversario de sua fundação, vendo-se ao centro o Revmo. P. Felipe Atucha, C. M. F., seu actual Director.

O amor paterno

O 4.º mandamento impõe ao paes graves deveres. A toda obrigação corresponde um direito e vice-versa. Ora, os filhos devem honrar seus paes mas os paes devem a seus filhos amor, educação corporal e educação espiritual.

O amor é innato ao coração paterno mas frequentemente está viciado e por esse vicio torna-se em verdadeiro inimigo do bem de seus filhos. Ha muitos paes que entendem por *amor paterno* satisfazer todos os desejos, licitos ou illicitos, honrosos ou vis e degradantes de seus filhos. Honram-se de fazer quanto os filhos mandam: "Eu não queria, mas o menino quiz e não pude resistir — quanto elle quer eu faço". Engano! Falso amor! As creanças e os jovens não têm a madureza necessaria para discernir o que convem e que conduz a um futuro feliz. Assim como lhe falta o desenvolvimento physico, falta-lhe, em grau maior ainda, o desenvolvimento dessa virtude excellentissima que regula os actos da vida — a prudencia. Em suas cabecinhas cabe apenas o presente sem considerar nem as circumstancias nem o futuro. Cabe aos paes o dever de guiar esses passos indecisos para que não tropecem no escolho dos vicios e cheguem a quebrar suas pernas e cabeça andando por caminhos inconvenientes.

Os paes que por não contristarem os filhos os deixam em máus costumes, são algozes inconscientes que vão lentamente matando-lhe a consciencia até deixal-os reduzidos á privação dessa nobre faculdade... mas esta privação apparente não é outra cousa que a privação do exercicio da mais necessaria faculdade para a pratica da virtude e o cumprimento do dever. Um dia, as cadeias que aprisionavam esse juiz e lhe abafavam a voz, hão de perder o fogo louco da juventude e então esse preso innocente ha de saltar com toda a força de sua privilegiada rectidão, na arena da verdade para desmascarar os desvarios passados, para gritar em altos brados exigindo uma reparação.

A consciencia é a voz de Deus — não morre! O ruido e o fogo de uma juventude mal dominada, podem abafar essa voz que docemente chama ás portas do coração, convidando para a virtude e o bem. Mas Deus não morre nem o dever muda. Depois dos ardores primeiros, a voz da consciencia reclamará inflexivel o cumprimento do dever esquecido e o homem, victimado pela impiedade de seus paes que não o guiaram a tempo, sentirá a força do dever que brada constantemente... mas para sua desgraça verá o peso dos habitos arrastarem-no sem misericordia ao pego dos vicios, ao abysmo dos mais horrendos peccados, á infelicidade...

A juventude é fraca. Todo pae carinhoso acode com amor o filho doente, regala-o com os mimos mais preciosos, seu coração sublima-se em amores para que o filhinho querido recupere a saude perdida. Assim não fazem

muitos paes com a fraqueza do espirito. O filho cae ferido no amago de sua vida moral com settas envenenadas pelos mais atrozes vicios. E certos paes permittem a morte dessas almas... Elles, que curariam a menor doença do corpo, deixam esse pobre doente, que tem direitos sagrados a um conselho e a uma correção paterna, deixam-no mergulhado nesse ambiente saturado de males que cavará na alma desse infeliz o vacuo onde não poderá mais entrar a felicidade — saude do espirito — porque os conductos ficarão fechados com o puz que mana dessas pestilenciaes chagas. Se ainda esse infeliz pudesse prescindir para sempre da paz de sua consciencia!... Se pudesse viver sem esse espia de seus actos, sem esse juiz de seus crimes!... Mas é engano: a alma enferma soffrerá como soffre o corpo enfermo. A felicidade consiste na saude do corpo e da alma.

Paes! Tomae vosso coração e vede como elle celeremente pulsa, como elle se dilata immensamente pelo amor de vossos filhos. Não vos deixeis enganar por um falso amor, não! Tendes o dever de procurar a felicidade de vossos filhos e esta é principalmente por meio de uma solida educação moral que é a garantia de um futuro feliz na terra e depois no céu. O pae que não corrige o filho quando elle tem necessidade, é um monstro que prima em suas anomalias pelo avesso das leis communs da natureza. Sim, porque o dever commum de um pae é auxiliar seu filho fraco, procurar remedio para seu pobre doentinho, acalentalo quando o vê cahido e humilhado ao limo da terra, ao lodo das mais vis concupiscencias. E esse monstro de pae faz em tudo o contrario...

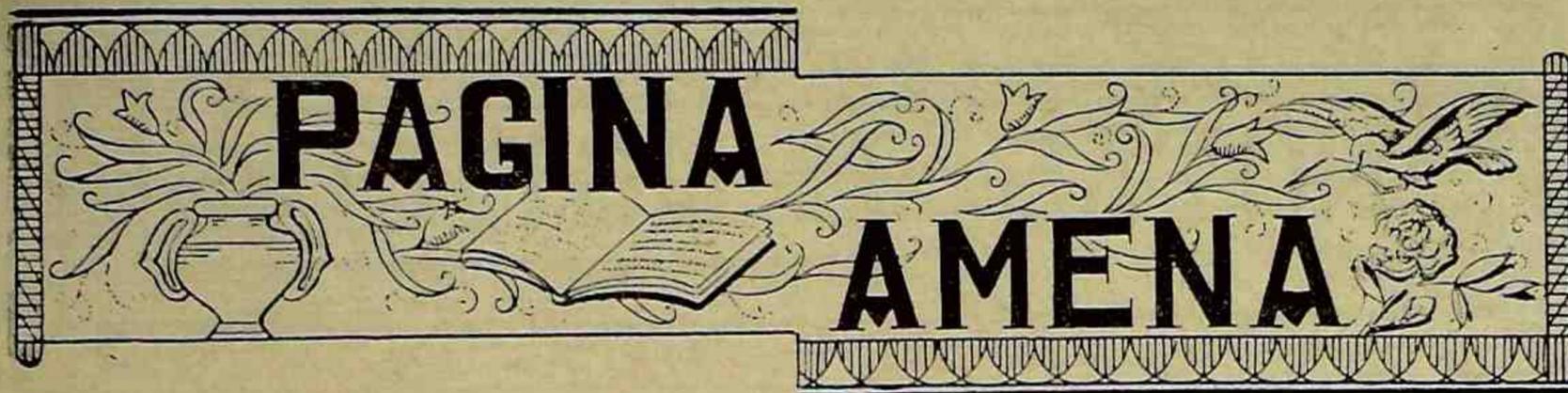
Paes! Corrige vossos filhos: amae-os verdadeiramente! Não queiraes ser victimas de tamanha monstruosidade! Deus depositou em vossos corações um mar immenso de amor, não para que vos afogasseis nelle, mas para que ao calor de vosso paterno coração essas aguas se evaporassem e depois cahissem em chuva de indefinidas graças no terreno virgem do coração de vossos filhos e o fizessem germinar em todas as arvores das virtudes christãs — arvores unicas que produzem os fructos da vida, os fructos do repouso na velhice e o passaporte legal para a patria do céu.

Vicarva



O satisfazer a esperança
De nada serve na vida,
Pois quando uma coisa se alcança
Quer outra logo em seguida.

(Campoamor).



Flôres preciosas

VIVEU no tempo de São João Baptista Vianney, o Santo Cura d'Ars, numa cidade da Saboya, uma rica familia, composta de pae, mãe e filha. Esta, muito criança ainda, foi internada num collegio de freiras para se educar, lá passando a juventude, até que os paes vieram buscá-la para voltar ao seio da familia. Nessa occasião levou um duro golpe, pois, sentia grande e profunda vocação para religiosa.

Pouco depois de voltar para casa, a piedosa donzella, que se chamava Rosa, propoz-lhe o pae um vantajoso casamento com um rico e fidalgo mancebo. Ella accedeu, não por inclinação do coração, mas sim, para satisfazer os desejos do pae.

Uniram-se pelo santo sacramento do matrimonio e a Igreja santificou e abençoou aquella união.

Viviam felizes e contentes os desposados. Rosa continuou sempre praticando suas devoções, como se habituara no collegio. Todas as noites recitava o Rosario, cada sabbado assistia á santa Missa e nos dias oito de cada mez recebia os Santos Sacramentos em honra de Maria Santissima. Seu marido, embora não tivesse muita religião, dava-lhe inteira liberdade.

Chegado que foi o mez de Maio, Rosa preparou em um dos quartos, uma especie de capella. Fez um mimoso altar e sobre elle collocou uma imagem de Nossa Senhora, circumdada de flores em bellos vasos. A' tarde, recolhia-se alli e fazia a corôa do Rosario, acompanhada de seu marido, o qual todas as tardes trazia lindos ramalhetes de flores frescas. Fazia tal para comprazer a sua consorte e mesmo por certo carinho e amor que lhe inspirava Nossa Senhora.

Passou, assim, o mez de Maio; mas, não ha ventura que sempre dure... O esposo de Rosa, embora moço e robusto, cheio de vida e esperanças, fallece inesperadamente, mezes depois. A pobre viuva ficou num abatimento sem

igual. Sobremodo lhe doia o coração ao pensamento de que seu esposo não pudera receber os Sacramentos. E duvidando que tivesse elle se salvado, chorava, inconsolavel, noites inteiras.

Os seus paes, que não podiam dar-lhe consolo, levaram-na, um dia, a Ars, para consultar o santo Parocho. Quando Rosa o viu, qual Martha diante de Jesus, desfez-se em pranto sentido. O santo Cura d'Ars, perguntou a causa de sua dôr. Ella, com a voz entrecortada pelos soluços, abriu-lhe o coração e disse-lhe tudo que se passara. Então o santo homem, recolhendo-se um instante em oração, disse-lhe:

— Minha bôa senhora, alegrai-vos e confiaei, vosso marido não se perdeu eternamente. Elle está no Purgatorio e precisa de muitos suffragios. Quereis que nada valham aquellas flores que elle vos trazia durante todo o mez de Maio passado? A companhia delle á reza do santo Rosario e sobretudo as vossas preces á Nossa Senhora implorando a salvação delle?

Aquellas flores elle offerecia-as á esposa e á Maria e Maria que paga generosamente até o mais infimo obsequio de devoção, obteve-lhe a contrição na occasião em que morria! Coragem, pois! enxugae vossas lagrimas, offerecei suffragios pela alma de vosso marido e um dia encontrar-vos-eis no Paraiso.

Aquellas palavras foram um balsamo para a piedosa Rosa, que viu nas palavras do santo Cura d'Ars, a voz de Deus, pois, quem lhe tinha falado nas flores e demais pormenores por elle referidos? Como poderia elle saber de tudo, si Deus não lh'o tivesse revelado?...

Voltou para casa mui consolada e passados alguns mezes, vendeu tudo quanto possuia, dando aos pobres o seu producto, excepto o necessario para o dote que era exigido para a sua admissão no convento de Anney, onde quiz passar o resto de seus dias, attendendo assim á inclinação de seu coração, revelada durante a sua permanencia no collegio.

NOTAS E NOTÍCIAS

Brasil

* As comemorações do "Dia do Papa", realizadas na cidade do Rio de Janeiro, revestiram-se de grande brilhantismo. Nas matrizes, igrejas e capellas foram celebradas missas com communhão geral, por intenção de Sua Santidade, com avultada affluencia de fieis, que tambem concorreram para o obulo de São Pedro.

A' tarde, D. Bento Aluizio Mazella, Nuncio Apostolico junto ao Governo brasileiro, offereceu uma recepção ao clero e associações religiosas, em homenagem ao Papa Pio XI.

Ao palacio da Nunciatura, affluiram numerosas representações do Episcopado estadual, ecclesiasticos, representantes de ordens e congregações masculinas e femininas, clero regular, sodalicios de educandarios, e lideres da Acção Catholica.

* A Confederação Geral dos Pescadores do Brasil celebrou a festa de S. Pedro, com um bello programma de festividades. A procissão maritima offereceu um spectaculo magnifico. A imagem do S. Pedro, conduzida á prôa da principal embarcação acompanhada de mais de 100 barcos, chegou ao Hiate Clube, pouco antes de ser iniciada a missa campal.

O sermão foi pregado pelo Mons. Leovegildo Franco. Após as cerimonias religiosas, o sr. Gastão Penalva pronunciou um discurso allusivo á commemoração, procedendo-se então á benção do anzol. A seguir, a imagem de S. Pedro foi conduzida por terra até á igreja de Nossa Senhora do Brasil.

* O Papa Pio XI recebeu em audiencia especial, o Ministro do Trabalho do Brasil e a sra. Waldemar Falcão, que se faziam acompanhar do chefe da Missão diplomatica do Brasil junto á Santa Sé.

O Santo Padre, que teve palavras do maior carinho e gentileza pela familia catholica do Brasil, terminou a audiencia

com a benção dada ao Governo e a todo o povo do primeiro paiz latino-americano.

* Reuniu-se no salão do "Correio do Povo", na cidade de Porto Alegre, a commissão composta de amigos de Mauricio Cardoso, afim de tratar da construcção de um monumento em praça publica, em homenagem ao jurista e politico desaparecido.

* Inaugurou-se no dja 8 do corrente, o primeiro congresso paulista dos operarios catholicos, promovido pelo Circulo Operario Paulistano, que para tanto foi autorizado pela Confederação Nacional dos Operarios Catholicos.

* Partiram de Santa Maria, com destino a Bello Horizonte, dois comboios levando a representação do Rio Grande á Exposição Nacional de Pecuaria, a realizar-se na capital mineira brevemente.

A representação consta de mais de 120 bovinos, cerca de 80 ovinos, além de varios equinos e outras especies.

Entre os animaes embarcados, figuram vinte vaccas leiteiras holandezas.

* Já se acham no recinto da Exposição do Parque de Agua Branca, todos os animaes que integrarão a representação do Estado de S. Paulo á 7.ª Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados a se realizar de 16 a 24 do corrente em Bello Horizonte.

* Por ter conquistado o Estado do Rio o 1.º lugar entre os Estados que construíram o maior numero de escolas, as quaes foram inauguradas a 13 de Maio ultimo, a Cruzada Nacional de Educação vae prestar uma homenagem ao Interventor Amaral Peixoto.

Constará da entrega da Bandeira Nacional, que será feita pelo presidente da Cruzada, sr. Gustavo Armbrust, em solemnidade que se realizará no

Gymnasio da Faculdade de Netheroy.

* O coronel Alvin Alvim de Menezes, commandante geral da Força Publica do Estado de Minas, recebeu o seguinte radiogramma:

"Bom Despacho, 27. — Prazerosamente communico - vos que o nosso 7.º Batalhão vibra desde hontem, em plena religiosidade.

Dirigida pelo Revmo. Mons. Vicente Mendonça, eminente secretario do Bispado de Luz, vem-se realizando a Paschoa dos militares, com communhões e Officios Religiosos, que provam o respeito, a ordem e a disciplina de nossa gente, educada no catholicismo romano.

Essas solemnidades christãs terão seu termino no dia 29 do corrente, com procissão eucharistica.

Saudações. — (a.): Major Vicente Rodrigues dos Santos, commandante do 7.º B. C. M."

* O Ministro Fernando Costa assignou uma portaria designando o thecnico do Instituto de Clinica Agricola, sr. Omar Vianna, para estudar a siderurgia do Rio das Velhas, Minas Geraes, o côco de carnauba e o seu aproveitamento na industria oleaginosa.

* Segundo informa o Boletim Economico do Ministerio das Relações Exteriores houve, em 1937, um augmento na exportação de fructas de mesa, principalmente da laranja, que apresentou um acrescimo de 15.741 caixas, no valor de 47.938 contos, sobre o embarque de 1936.

Na exportação de bananas registrou-se um pequeno decrescimo compensado, no entanto, com a ligeira alta de seu preço. Assim, exportamos em 1937, 77.310.922 cachos de bananas, no valor de 27.791 contos, ou sejam menos 15.556 cachos e mais 47 contos do que em 1936.

As outras fructas lograram

igualmente augmento, figurando com 16.263 toneladas no valor de 9.959 contos, ou sejam mais 9.302 toneladas e mais 6.454 contos do que em 1936.

O valor medio do cacho de bananas exportado foi de 2\$457, ou mais 8 réis; da caixa de laranjas, de 25\$, ou mais 2\$000 e o da tonelada de outras frutas de 612\$000, ou mais 10\$000 — tudo em comparação com 1936.

* Um caminhão de propriedade do sr. Angevith, que ha annos vem trabalhando para demonstrar que no Paraná ha gazolina na bacia de São Matheus, realisarà um raid desse Estado ao Rio de Janeiro, empregando tão sómente na ida e na volta gazolina fabricada naquella localidade. A distilaria tosca completa desse brasileiro já produziu perto de 300 mil litros do precioso combustivel.

* O Presidente da Republica assignou o decreto que proroga até 30 de Setembro de 1936, o prazo estabelecido no decreto lei numero 150 de 30 de Dezembro de 1937, suspendendo a execução judiciaria para a cobrança de dividas dos agricultores.

* O vapor inglez "Bouyere" sahido do porto de Santos, levou para Liverpool 5822 fardos de algodão com o peso de 1.042.454 kilos.

Extrangeiro

* A 25 do corrente se reunirá em Buenos Aires, o Primeiro Congresso Latino-Americano de Criminologia, onde estarão representados todos os paizes da America do Sul.

O palpitante certame, da mais transcendente importancia, trará uma notavel contribuição ao esforço, já realizado para a criação do organismo internacional de combate aos criminosos que actuam atravez do continente e, em geral, procedem do velho mundo.

* Uma locomotiva da rêde ferroviaria "London Northest Railway" bateu o recorde britannico de velocidade, alcançando uma media horaria de 125 milhas. O recorde anterior era de 114 milhas horarias.

A machina construida o anno passado por occasião da coroação do rei, é de typo aero-dinamico accentuado e é considerada uma das locomotivas mais modernas do mundo.

* Os circulos aeronauticos de Londres mostram-se anciosos por conhecer os detalhes de uma machina inventada pelo capitão Victor Dibovsky, conhecido piloto russo dos dias anteriores à Grande Guerra. Trata-se de um vehiculo de tres rodas, capaz de navegar, percorrer estradas e voar. Sobre a agua o invento de Dibovsky attinge a velocidade de 24 kilometros: sobre a terra a de 60 milhas horarias e no ar a de 120 milhas.

* Segundo declarações de lord T. A. Crearer, ministro das Minas e Recursos do Dominio, as 128 minerações de ouro do Canadá tratam diariamente 42.000 toneladas, de minerio, extrahindo o precioso metal.

A producção do ouro canadense em 1937 foi de aproximadamente 4.055.000 onças, no valor de 141.827.000 dolares.

* O Departamento do Comercio, de Washington, declarou que o augmento da exportação de café do Brasil para os Estados Unidos, deve ser attribuida à politica de livre competição inaugurada em Novembro do anno passado pelo governo brasileiro. Adiantou a declaração ministerial que nos seis mezes encerrados a 31 de Maio, foram importadas pelo paiz cerca de 1.400.000 saccas de café brasileiro contra cerca de 900.000 importadas nos seis mezes anteriores terminados a 31 de Novembro de 1937.

* Entre as ultimas descobertas da technica allemã, figura a de um producto de grande interesse industrial, que acaba de ser feita pelo director do Instituto de Pesquisas para a Conservação de Carnes. Trata-se de um producto com as mesmas caracteristicas da cortiça e obtido de cascas de batata. Após cuidadosa limpeza, as cascas de batatas são postas numa grande prensa hydraulica e misturadas com certas drogas chimicas. Dahi a momentos está obtido o novo producto que supera em resistencia a cortiça natural, apresentando ainda a vantagem de

poder ser fabricado de quaesquer tamanho e formato.

* O generalissimo Franco respondeu ao appello do Santo Padre, em favor das populações não-combatentes, promettendo limitar o numero das victimas.

* O boletim official da Hespanha nacionalista, publica dois decretos relativos à nomeação do general Moscardo e do aviador Garcia Morato para membros do conselho nacional da Falange Hespanhola Tradicionalista.

* Capturando o porto de Burriana, a 24 kilometros ao norte de Sagunto, destinado quasi que exclusivamente ao embarque de laranjas, as forças nacionalistas conseguiram apoderar-se de mais uma grande faixa da costa do Mediterraneo.

As tropas do general Franco exercem actualmente forte pressão sobre a localidade de Nules, que é uma das posições chaves que protegem Sagunto e Valencia.

* No Palacio do Cattete o Sr. Getulio Vargas recebem em audiencia o sr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal, que fez entrega ao Chefe do governo de uma carta autographa do general Oscar Carmona, convidando-o a visitar aquelle paiz por occasião das festas commemorativas da data nacional de 5 de Outubro, no proximo anno, as quaes se prolongarão até 1940. O sr. Getulio Vargas agradeceu e aceitou o convite.

* Realisou-se no Theatro da Trindade, de Lishôa, uma sessão solemne promovida pela União Nacional em commemoração do 6.º anniversario da investidura do sr. Oliveira Salazar na presidencia do Conselho.

* O Ministerio do Interior do Japão, annunciou que, segundo os seus calculos, as violentissimas tempestades que recentemente assolaram o Japão Oriental, causaram a morte de 181 pessoas, ferimentos em 198 e o desaparecimento de 3.

O total de casas completamente destruidas pelas aguas, ascende a 1.558.

Os prejuizos são avaliados em 100 milhões de yens.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (51)

Na escola do Sofrimento

— E' verdade, disse a moça soluçando ainda, não reflecti no que disse; retiro minha expressão.

— Você tem soffrido tanto Irma, e com tanta resignação, que Nosso Senhor velará sobre essa creança e, quem sabe?... talvez a encontres um dia.

E si porventura tiver morrido logo ao ser raptada, está no céo gozando da vida e posse de Deus.

Com calma e prudencia pediremos a Silvino que nos dê informações a respeito desse menino.

— Não, não, disse Irma; deixe isso a meu cuidado.

A donzella receiava que Silvino, aproveitando-se do odio desencadeado contra o clero, se vingasse do bondoso sacerdote, denunciando-o.

Approximando-se da doente, disse-lhe: Micaela, perdô-te de todo o meu coração, não só em meu nome, como no de todos aquelles que foram tuas victimas.

— Deus a recompense e repare o mal que pratiquei, balbuciou a enferma, emquanto as lagrimas corriam-lhe pelas faces macilentas.

Parecia que Micaela esperasse apenas o perdão; pouco depois entrou em agonia. Irma trouxe o crucifixo e a vela e lh'os collocou nas mãos.

Todos se ajoelharam, emquanto o Padre recitava as orações dos moribundos.

Dahi a alguns instantes finou-se aquella vida.

O Revmo. Cura voltando-se para os assistentes, disse-lhes: Vêde, meus filhos, de que serve praticar o mal? Sómente para amargurar os ultimos momentos de nossa breve existencia.

Esta pobre alma que acaba de desprender-se do corpo, já compareceu perante o Eterno Juiz. Aquelles que a aconselharam a praticar o mal verão tambem chegar o seu ultimo dia e ai delles si não se arreperderem em tempo.

Emquanto vivemos, tudo podemos es-

perar da infinita bondade de Deus que tudo perdôa, desde que haja sincero arrependimento; mas, depois que passarmos desta para a outra vida, não haverá mais perdão nem misericordia, mas apenas a Justiça inflexivel.

CAPITULO XIX

ROLANDO

Apartai-vos de mim, todos vós que obraís a iniquidade; porque o Senhor ouviu a voz de meu pranto.

Ps. VI.

A confissão de Micaela nada adiantara. Irma falara a Silvino com certa prudencia a respeito daquela accusação; elle, porém, com o maior cynismo respondera: — "Oh! senhorita! qual a pessoa sensata que irá dar attenção ao delirio de uma moribunda?"

Os annos vão decorrendo. Tanto tempo já se passou, que a pobre Irma já não abriga esperanza alguma. A creança não appareceu, Roberto não voltou e Adelaide continua na sua loucura mansa, sempre a embalar um filho imaginario.

Como foi duro o seu castigo! E que futuro lhe coube por sorte!

Agora, o temor de um assalto revolucionario trazia a pobre Irma numa continua tortura, num mal estar indizivel!

Que poderia fazer! Sahir com a irmã demente sem um braço protector que as defendesse?!... Para onde?!...

A morte seria para ella um descanso. Pelas suas pequenas leviandades, pagára mil por um; portanto, achava-se purificada perante Deus. Lançar-se-ia em seus braços, confiante, sem remorso algum pelo passado! Sofrera tanto!

Mas, e os antecedentes da morte?!... A prisão e todo o seu cortejo de soffrimentos!... E que fariam de sua pobre irmã demente?! Como não abusariam de sua inconsciencia! Isso lhe causava horror.

Emquanto Adelaide dormia socegada, a pobre Irma, ajoelhada aos pés do Divino Crucificado, orava com fervor, supplicando-lhe protecção para si e sua irmã.

(Continúa)

Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construcções.
- * Administração de predios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3%; "limitadas", 5%; "particulares", 6%; prazo fixo, 6 e 7% a. a.

Succursal de S. Paulo:
RUA BOA VISTA, 31 - terreo
(Edificio Sul America)

Melodias

Eucharisticas

Finissima collectanea musical, de 56 paginas, com 23 composições eucharisticas, proprias para grandes e pequenos côros, perpassadas de summa piedade, delicadeza e inspiração.

Imprescindivel no repertorio de todas as Parochias, Collegios e Capellas.

Lavra do mavioso genio sacromusical Pe. LUIZ IRUARRIZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com bellissima trichromia na capa.

PREÇO: 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

Para seu conforto adquira um Radio

ZENITH

O MAIS COPIADO

SEMPRE UM ANNO NA FRENTE

MODELOS QUE APRESENTAM TODOS OS ULTIMOS
MELHORAMENTOS DA TECHNICA MODERNA

Distribuidores

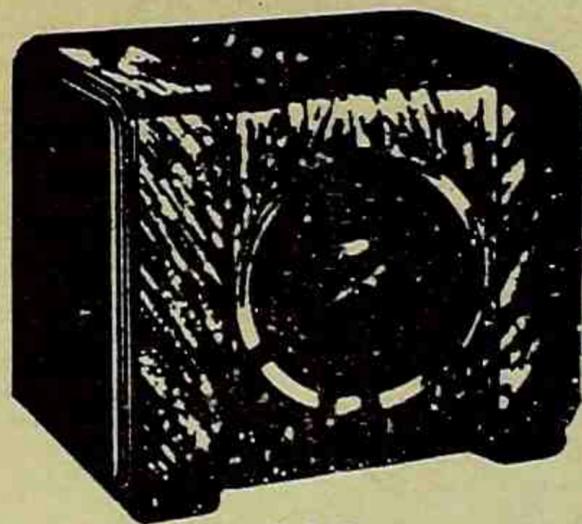
Isnard & C

Casa fundada em 1868

RUA 24 DE MAIO, 88

Caixa Postal 2028

SÃO PAULO



5J-217

5 valvulas, curtas e longas, para funcionar com bateria de 6 volts. ou corrente alternada em 110 ou 220 volts.

Hepacholan Xavier
á base de Alcachofra
para as molestias do
figado e aparelho
biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, esculpulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acolhimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do patz.

Sobre a Alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario acrescentar novas considerações. Muito mais eloquentemente do que nós falamos os grandes vultes da medicina mundial que não se cansam de exaltar-lhe as excepcionaes virtudes therapeuticas.

Nos hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experiencias com a Alcachofra, no tratamento das molestias do figado com um resultado tão extraordinario que surprehendeu ás proprias sumidades medicas.

Com a collaboração de illustres especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamentosa da Alcachofra e associando-a ao sulfato de magnésio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan. Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua efficacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua efficiencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

INDICAÇÕES: — Insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica, cirrhose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção anti-toxica do figado.

Dr. Caetano Petraglia
MEDICO

*

MOLESTIAS INTERNAS

*

Consultorio:

R. Barão de Itapetininga, 46
 1.º andar

TELEPHONES:

Res. 5-1754 — Cons. 4-7414
 A's 13 horas

F I T A S

DE QUALQUER QUALIDADE.

Azul para Pia União
 (Côr official)

N.º 9 Pç. 11\$000

N.º 60 Pç. 24\$000

A

CASA LOMBELLO
 (Lombello & Cia.)

MUDOU-SE PARA A
RUA AUGUSTA N. 2.963

S. PAULO

PHONE 8-2601



Muitos dos conhecimentos postos em pratica na criação e educação dos filhos, são intuitivos, hereditarios.

Ao lado desses conhecimentos, de ha muito transmitidos de paes a filhos, outros tentos vão se tornando tradicionais e passam a constituir patrimonio da sabedoria domestica.

Ha já muitos annos que os paes protegem a saúde de seus filhinhos, durante o instavel periodo da dentição, dando-lhes CAMOMILLINA.

Assim, passou a ser voz corrente e hoje em dia todos os jovens paes sabem perfeitamente: "para a dentição das crianças — CAMOMILLINA".

Dé-se CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de 6 mezes de idade.

CAMOMILLINA
 PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

LABOR